

370 - ESTOMATERAPIA: ANÁLISE E EVOLUÇÃO DOS CASOS TRATADOS EM UM HOSPITAL GERAL NO SUL DE SANTA CATARINA.

Tipo: POSTER

Autores: GIULIANA LEONARDI CLEFFI (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), **RENATA R. DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)**, GREGÓRIO DAS NEVES MEURER, (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), FABIANA SCHUELTER TREVISOL (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

INTRODUÇÃO As feridas surgem a partir do comprometimento da integridade da barreira cutânea. Apresentam alta prevalência e custos, além de gerar grande morbidade, impactando diretamente no sistema de saúde e na vida do paciente. No mundo, milhões de pessoas são afetadas por feridas agudas ou crônicas de caráter cirúrgico, traumático, infeccioso, úlceras diabéticas, úlceras arteriovenosas, úlceras de pressão ou queimaduras. **OBJETIVOS** Descrever o perfil dos atendimentos feitos no serviço de estomaterapia de um hospital geral no Sul de Santa Catarina, a fim de avaliar a resolutividade do serviço, evolução e prevalência das principais feridas tratadas. **MÉTODOS** Estudo transversal, cuja amostra compreende os pacientes atendidos e tratados no ambulatório de estomaterapia, exclusivamente pela presença de feridas, no referido hospital entre junho de 2018 a dezembro de 2020. **RESULTADOS** Foram estudados 267 pacientes, principalmente, homens adultos, cuja média de idade foi de 55 anos, e apresentavam múltiplas comorbidades. Destaca-se a presença de hipertensão arterial sistêmica (45,3%) e diabetes melítus (36%), apenas 22,1% eram previamente hígidos. As feridas em geral eram únicas (83,1%), crônicas (51,3%), de etiologia cirúrgica (28,8%) e oncológica (17,2%). O desfecho clínico se mostrou favorável ao paciente, em que 73,4% apresentaram algum grau de cura e cicatrização.

CONCLUSÃO A partir dos dados obtidos foi possível concluir que o ambulatório de estomaterapia atuante em um hospital de alta complexidade no Sul de Santa Catarina apresentou variabilidade no processo de cura, cicatrização, redução de complicações e comorbidades associadas a presença de feridas. O desfecho clínico da ferida se mostrou favorável ao paciente, em que 73,4% apresentaram algum grau de cura e cicatrização, sendo que 28,4% obtiveram cura completa e cicatrização sem dificuldade e 24,3% obtiveram cura parcial e cicatrização sem muita dificuldade. Já 20,7% apresentaram cura parcial e difícil cicatrização, e 6,8% apresentaram cura difícil e ausência de cicatrização. Além disso, foi possível determinar o perfil sociodemográfico da população em evidência, sendo esta composta principalmente por homens adultos com média de idade de 55 anos, com sobrepeso e comorbidades. As feridas crônicas foram as principais demandas deste serviço (51,3%), as principais feridas tratadas são majoritariamente feridas únicas (83,1%), em membros inferiores (43,8%) de causa cirúrgica (28,8%) ou oncológica (17,2%). A maioria dos pacientes necessitou de hospitalização em algum momento, e a maior causa para reinternação foi a necessidade de novos procedimentos e infecções ativas.